



Meu cristianismo na oficina de Deus
Harry Tenório – Pastor IBI Gênesis

O texto de hoje é:

“O Senhor é o meu pastor, não me faltará” (Salmo 23.1)

Introdução

O Salmo 23 está entre os textos mais lidos e mais amados da Bíblia. Ele é utilizado por *uns como um amuleto, por outros como um texto de profundo conforto emocional*. Mas a pergunta é: *“e para os hebreus, o povo para quem originalmente foi escrito, como ele é utilizado?”*

Para compreendermos de forma perfeita este texto, inicialmente queremos corrigir a tradução feita para o português. Nela o texto é aberto assim: ***“O Senhor é o meu pastor, nada me faltará”***. Traduzido desta forma, o Salmo de Davi diz que Deus não deixará faltar absolutamente nada na vida do crente, o que é uma inverdade absoluta.

Conheço muita gente crente, santa, homens e mulheres de coração puro, que atravessaram momentos de falta de provisão em suas vidas. Quando isto acontece, o crente fiel que tomou para si uma leitura apenas materialista do Salmo 23 entra em vertiginosa desconstrução da imagem de Deus. ***Muitos que estão em Deus de uma forma ou de outra sentem falta de alguma coisa, enfrentam desertos, são caluniados, incompreendidos, abandonados, tudo acontecendo sob os olhares de Deus***. Não que Deus esteja indiferente, mas espera aprendermos toda lição produzida pela luta. Ele não nos livra “dela”, mas nos abençoa “nela”.

Não podemos esquecer que a idéia central do cristianismo não é a do suprimento, mas é que: Ele é “Emanuel - Deus conosco”. Está bem presente nos momentos de angústia.

Cedo deixei de trazer presentes quando voltava de viagem para meus filhos, uma cultura que havia prendido de meus pais. Primeiro porque as viagens em minha vida profissional tornaram-se muito mais freqüentes que as de meu pai, o que produziria uma despesa que eu não poderia inserir no meu orçamento, mas principalmente porque estava produzindo uma expectativa materialista no coração deles. A expectativa da volta era: ***“O que ele vai me trazer hoje?”*** Quando gostaria que fresse: ***“Que bom, hoje ele está voltando!”***

Vamos hoje colocar o nosso cristianismo na oficina de Deus.

Tudo necessita de uma revisão para preservação do bom funcionamento. É assim com uma camisa que caiu um botão, ele necessita ser repostado. O carro necessita de revisões periódicas para revisão. Vai ser necessário trocar óleo, filtro, velas e pastilhas de freio para continuar rodando. É assim também com um relacionamento conjugal, precisa de revisão para ser rejuvenescido. Não é diferente com o meu cristianismo. ***Se não pararmos regularmente para ver como estamos crendo, como estamos adorando, que frutos estão brotando de nós, podemos ao longo dos anos está oferecendo a Deus uma adoração doente, produzindo os mesmos frutos imperfeitos que ofereceu Caim.***

Agora que você escolheu “esta oficina” para revisar sua fé hoje, a partir de uma releitura do Salmo 23 na tradução hebraica vamos procurar repassar alguns itens que podem tornar sua adoração novamente funcional, frutífera e agradável a Deus.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Um mundo cheio de religiões

O mundo nunca se ressentiu da ausência de igrejas.

Nós temos igrejas para o gosto do freguês, como poderia descrever um consultor de marketing. *Algumas mais quentes*, de fogo; são chamadas de pentecostais. *Outras mais controladinhas*, com mais estudos bíblicos e menos barulho; são as chamadas de tradicionais. *Algumas são tão calorosas* que se tornam contagiantes, quando vai a ela você se sente como se estivesse sentado na poltrona da sua sala. *Já outras são mais reservadas*, mais adaptáveis ao recatado, aquele que não gosta de gente muito pegajosa. Tem *igrejas de louvor contemporâneo*, mas *tem também igrejas de um louvor tradicional*. Tem igrejas que o líder não pode constituir família, mas tem igrejas que o líder pode casar. Tem igrejas que ele se chama Padre, Bispo, Ancestral e em outras ele é Pastor. Tem igreja para todo gosto.

Na época que Jesus veio a terra havia muitas religiões.

Não veio ao mundo para fundar uma nova religião, veio para libertar o homem do seu pecado e depois inseri-lo em uma igreja cristã que o auxiliasse no desenvolvimento de um estilo de vida diferente.

Não é que ele fosse contra igrejas, ou religiões, pelo contrário, ele mesmo disse que seria **“a pedra sob a qual fundamentaria sua igreja”** (Mt 16.18). Também você não o verá combatendo às igrejas instituídas, pois tinha consciência da importância delas para cada segmento da sociedade. Você inclusive o verá frequentando e algumas vezes e até pregando na sinagoga. **Porém Ele combateu o envelhecimento, a falta de revisão, a falta de renovação da igreja sem a vida de Deus.** Em uma avaliação forte, chegou a declarar de forma agressiva e inquietante que os escribas e fariseus eram como sepulcros caiados:

(Mateus 23.27) - **“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia”.**

Como vemos, para uma religião não perder sua essência e sentido, sua visão, poder na transmissão da palavra, força no evangelismo e união têm que periodicamente passar por uma revisão. Então venha comigo, vamos conhecer a oficina de Deus para o seu cristianismo.

1 – Ele é um Deus provedor

Afirmção certa ou errada? Lógico que certa, porém jamais devo amar a Deus pelo que ele pode me dar, mas devo amar a Deus pelo que ele é.

Quem se apega ao Salmo 23 como na tradução para o português que diz que “nada me faltará” pode está se firmando em areia movediça e perdendo o melhor. E o melhor é que o Bom Pastor nunca nos falte, não apenas o que ele pode nos dar.

Veja o que Paulo nos ensina acerca disto:

(Filipenses 4.12) - **“Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade”.**

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Querido irmão, ainda que Deus seja o nosso provedor, ninguém gostaria de ser amado pelo que pode dar. Assim, depois que ele nos desse tudo o que necessitamos e desejamos, nossa religiosidade perderia vigor e razão de existência. ***Sua presença ao nosso lado deve ser a dádiva maior do nosso relacionamento com ele. O ponto de equilíbrio e sustentação da nossa comunhão com Deus deve ser sua presença conosco. Promessa renovada por Jesus que disse: “Onde dois ou três estiverem reunidos no meu nome, lá estarei no meio deles”. Não é sem causa que o Salmo diz que “Ele é o nosso pastor, e não nos faltará”.***

Ministrando um sermão para uma multidão de pessoas intranqüilas, com cristianismo motivado nas conquistas materiais, Jesus ensinou:

(Mateus 6.25, 28) - ***“Não se preocupem com o que há de beber e comer... E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam....”.*** Havia um ala no meio da igreja profundamente trocando horas de meditação por horas de preocupação. Diante da crise, sentiam-se inseguros com sua manutenção, e alguns com receio até de não ter uma roupa para vestir.

Seguidores do Pão farto e gratuito

Depois de realizar o milagre da multiplicação dos pães, apareceu uma multidão nova de seguidores. Vidas que queriam fundamentar seu cristianismo recém abraçado para deixar de trabalhar e ter pão provido por milagre todos os dias da vida. ***Olha o que ele disse: (João 6.26) – “Jesus respondeu-lhes, e disse: Na verdade, na verdade vos digo que me buscais, não pelos sinais que visteis, mas porque comestes do pão e vos saciastes”.*** Foi um freio nas ambições materialistas de um cristianismo doente.

Se você sustentava a sua fé, se o equilíbrio do seu cristianismo estava centrado no que Deus pode lhe prover, você estava precisando mesmo de uma revisão. Hoje Deus trouxe-o aqui para avisá-lo: “Ele é o seu pastor, e é Ele quem não pode te faltar”.

Escute isto: Ele é um Deus provedor, isto é, mas não é assim que gostaria de ser amado por você. Ele quer ser amado por você quando ele lhe dá, e também amado quando não lhe dá.

2 – Ele tira o pecado do mundo

Quando Jesus veio aqui a terra existia uma multidão pessoas legalistas e ritualísticas no meio da religião. Na época, os ritos e as normas eram mais importantes que “o ser”. Desta forma, por exemplo, se alguém estivesse enfermo na sinagoga no Sábado, não poderia ser curado porque no sábado eles não trabalhavam. Um pecador poderia ser levado a um tribunal religioso para ser julgado, e o pecado, dependendo da gravidade poderia produzir julgamento sumário com sentença de apedrejamento ou morte de cruz por exemplo.

Quando Jesus veio a terra produziu à ira destes legalistas ou ritualistas de plantão, e isto porque ele implodia todas as regras para alcançar o coração do homem. Enquanto fariseus, escribas viviam caçando pessoas com pecados para expulsar das sinagogas, ele vivia caçando pessoas com necessidade extrema de perdão para depois de um momento de acolhimento e restauração dar-lhe o perdão. Vejamos alguns casos para alegria do nosso coração:

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Regra histórica: Judeu não fala com Samaritano, e mulheres não conversam em público com homem algum. A regra funcionou de forma muito natural até o dia em que Jesus teve um encontro com uma mulher samaritana de vida emocional destruída. É dele a iniciativa do diálogo: (João 4.7) - **“Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Mulher dá-me de beber”**. Daquela pergunta em diante, o diálogo transcorre de forma milagrosamente restauradora. A mulher pecadora se tornou a primeira grande evangelista da Bíblia. O texto bíblico testemunha da multidão de samaritanos que vieram conhecer Jesus pelo testemunho e obra evangelística daquela mulher.

O que diz a Lei: A mulher pega em adultério deve ser morta por apedrejamento. Os judeus penalizavam a mulher pega em adultério com um castigo exemplar, para que aquele triste e hediondo pecado não viesse a ser repetido diante da comunidade de Israel. Um dia trouxeram a Jesus uma mulher que foi pega em flagrante de adultério: (João 8.4) - **“E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando”**. Era uma mulher de sentença estabelecida, o apedrejamento lhe aguardava. Mais espere aí! Jesus está escrevendo umas coisas na terra. O que será? Veja, ele levanta e diz: **Podem iniciar o apedrejamento, porém só atire a primeira pedra quem nunca pecou**. Todos foram embora, de um a um saíram com sua pedra na mão. E o que ele diz? Mulher, ninguém te condenou, e eu também não te condeno. **“Agora vá e abandone a vida de pecado”**.

- O que você me diz disto?

Já convivi com pessoas que haviam cometido pecados mesmo depois de se tornar um cristão. Eles desenvolveram a habilidade de socorrer os caídos na igreja, aqueles que deveriam estar bem, mas não estão conseguindo. Esta é a missão daqueles que depois de terem sido restaurados experimentaram uma nova queda e foram novamente abraçados pela graça divina. Pedro experimentou isto com excelência, ensinou que pode haver um segundo perdão.

Frequentemente encontro gente sem misericórdia no cristianismo, caçadores de pecados alheios, gente que já foram perdoadas um dia, e que não se atém que igreja é casa de restauração. São pessoas que em nome da santidade no cristianismo, preferem ver fora da igreja aquele irmão que tem dificuldade de se firmar, prefere ver fora do alcance de Deus àquele que por pura cegueira espiritual não consegue se libertar.

- Uma vez conversando com um líder cristão precisando de revisão na oficina, ouvi: “Deixe-o sair, deixe-o sair, a igreja deve ser santa, seu pecado me lembra o meu pecado. Ele não vai conseguir se libertar”. Ué, perguntei, e você não foi alcançado pela graça duas vezes?

A essência do cristianismo deve ser o amor e a misericórdia. A casa de Deus tem que ser conhecida como casa de oração, restauração, e libertação. JESUS CRISTO TIRA O PECADO DO MUNDO, NÃO O PECADOR DA IGREJA.

3 – Ele cura

O cristianismo em meio a uma multidão de moribundos, pessoas enfermas, oprimidas, deprimidas, feridas, tem crescido com a promessa de cura. Existem muitas pessoas que motivaram sua entrada no cristianismo em uma busca pela cura.

Havia um hino muito antigo que dizia: “Cristo cura sim, Cristo cura sim...”

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



De fato cura, mais esta não é a essência do cristianismo. Quer dizer pastor que não podemos proclamar que Ele cura? Pode sim, mas lembre-se que o perdão de pecados é a essência do cristianismo, e deve ser sobre o que devemos insistentemente pregar. O resto são bênçãos acessórias do cristianismo, e vem a reboque.

Um dia, quatro amigos chegaram a elevar um enfermo em uma maca por sob o telhado, abriram um buraco pela telha, para de forma aérea buscar de cristo a cura para o amigo. Jesus contemplando o esforço daqueles homens disse:

- (Mt 9.2b) – “Tenha bom ânimo, os teus pecados te são perdoados”.

Aqui ele demonstrou para decepção e desconforto daqueles homens que o mais importante era a restauração da vida. A cura foi só uma benção acessória recebida. O perdão era o princípio de um novo momento entre aquele homem e Deus.

Estou fortemente inclinado a pensar que a ordem de prioridade dos fatos ali, além de está correta era urgente. Não adiantava Jesus curar aquele homem sem perdoar os seus pecados, se aquela enfermidade fosse proveniente de um espírito imundo que feriu aquele homem justo pelos seus pecados. Ele começa restaurando a alma....

Quando observa que eles estão decepcionados com a ordem de prioridades, declara:

(Mateus 9.5) - **“Pois, qual é mais fácil? dizer: Perdoados te são os teus pecados; ou dizer: Levanta-te e anda?”**

Hoje estamos pondo o nosso cristianismo na oficina de Deus, e precisamos aprender que o nosso Deus cura, cura sim... Mas ele não quer ser amado, desejado, procurado, por nós apenas porque cura.

Com sua fé na oficina de Deus reveja:

- Se o que motiva sua fé é a presença dele que nunca lhe falta, ou você está atraído pela prosperidade que ele dá.
- Se o amor ao pecador é o que move seu coração ao trabalho, ao evangelismo e a igreja, ou você legalista e prefere uma igreja santa e sem pecados.
- Se as curas precedem o perdão, ou para você o perdão é mais importante que a vida.

Davi declarou no Salmo 32.3 – Que enquanto não confessou seu pecado, enquanto não foi perdoado, seu corpo definhava....

Agora vamos encerrar este culto perguntando:

Como está agora sua fé depois da revisão? Como irá se relacionar com Deus de hoje em diante? Você está na igreja pelo que ele pode dar, ou está profundamente envolvido com sua presença, graça e perdão?

Você está disposto a prosseguir na sua jornada religiosa orientado por ritos, dogmas e costumes, ou aceita que ele freqüentemente inverta toda ordem de prioridades?